

A Teoria das Representações Sociais e os diferentes usos do termo “sistema”¹

The Social Representations Theory and the different uses of the term “system”

Priscilla de Oliveira Martins-Silva², Adriano Roberto Afonso do Nascimento³ & Annor da Silva Junior²

RESUMO: A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi proposta de 1961 e tem aproximadamente 60 anos. Desde a sua origem, diferentes abordagens complementares à teoria original foram desenvolvidas com a finalidade de ampliar a compreensão do fenômeno das representações sociais (RS). Um conceito, entretanto, recebeu pouca atenção, qual seja, o conceito de conjunto de RS denominado de sistema de representações sociais (SRS). Com o propósito de realizar uma investigação sobre esse aspecto da TRS pesquisou-se neste estudo o uso do termo sistema na TRS. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa documental em que foram investigados textos relevantes para a TRS e para a temática. Como resultado foi identificado uma pluralidade de formas de uso do termo sistema nos textos analisados. Também foi constatado o modelo utilizado para o estudo da relação de diferentes representações sociais a partir da abordagem estrutural da TRS. Nas conclusões foi sugerido a substituição do termo sistema pelo termo rede de representações sociais em função da univocidade de significado, bem como a realização de pesquisas nas outras abordagens da TRS para aprofundamento teórico sobre o tema.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais; Rede de Representações Sociais; Sistema; Sistema de Representações Sociais; Pesquisa Documental.

ABSTRACT: The Social Representations Theory (SRT) was proposed in 1961 and is approximately 60 years old. Since its inception, different complementary approaches to the original theory have been developed to broaden the understanding of the phenomenon of social representations (SR). One concept, however, has received little attention,

¹ A Pesquisa foi apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

namely, the concept of a set of SRs referred to as a system of social representations (SSR). To investigate this aspect of the SRT, this study researched the use of the term system in the SRT. Methodologically, documentary research was conducted in which texts relevant to the SRT and the theme were investigated. As a result, a plurality of forms of usage of the term system was identified in the analyzed texts. It was also found that the model used for studying the relationship of different social representations is based on the structural approach of the SRT. In the conclusions, it was suggested to replace the term system with the term network of social representations due to its univocity of meaning, as well as to research other approaches of the SRT for theoretical deepening on the subject.

Keywords: Social Representations Theory; Social Representations; Social Representations Network; System; Social Representations System.

Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS) tem aproximadamente sessenta anos. Em seus primeiros dez anos permaneceu praticamente ignorada. Nos dez anos seguintes, foi nutrida por vários estudos e pesquisas sobre os mais diversos temas. Após estes anos iniciais, maior foi o número de pesquisas feitas (Philogine, 2011; Wagner, 2020). O aumento do número de publicações permitiu discutir e aperfeiçoar os métodos utilizados, atualizar seus relacionamentos potenciais com outras abordagens do mesmo campo fenomenal e refinar a teoria em termos teórico-conceituais. Além disso, também foi difundida para outros territórios e passou a ser alvo de críticas e questionamentos (Jahoda, 1988; Potter & Litton, 1985, Litton & Potter, 1985, Potter & Edwards, 1999).

Com esse aprofundamento nos estudos, observa-se que a TRS vem possibilitando uma pluralidade metodológica na construção de objetos específicos de pesquisa. Isso ocorreu, também, devido à resistência de Moscovici em definir com precisão os termos teórico-conceituais (Sá, 1996; Lahlou, 2011), o que parece ter tido como efeito “impedir a cristalização prematura dos conjuntos operacionalizados de conceitos, hipóteses e técnicas de pesquisa que terminassem por constituir ‘microteorias’ autônomas em relação

à ‘grande teoria’” (Sá, 1996, p. 8). Essa forma de operacionalizar a TRS permitiu construir abordagens complementares que proporcionam descrições mais detalhadas de certas estruturas, assim como de seu funcionamento, que se mostram compatíveis com a teoria geral.

O corpo teórico da TRS tem consolidado três abordagens principais. Uma é a abordagem culturalista que tem sua grande expoente Denise Jodelet. Esta abordagem é a que mantém relação mais próxima com a proposta original de Moscovici, pois privilegia a enfoque histórico e cultural. Outra abordagem foi proposta por Jean Claude Abric e é denominada de Teoria do Núcleo Central ou abordagem estruturalista, e tem como foco de estudo a estrutura das representações sociais e seus processos de mudança. A terceira abordagem tem uma ênfase mais sociológica, pois tem como objetivo estudar as condições de produção e circulação das representações sociais; o seu principal pesquisador é Willem Doise (Almeida, 2009).

Mais recentemente surgiram dois outros desdobramentos a partir da proposta inicial de Moscovici (2015), é o caso da perspectiva de Marková (2000, 2006) denominada de dialógica e a de Howarth (2006) chamada de perspectiva crítica. Marková (2000, 2006) propõe que a TRS e a comunicação têm como foco de estudo a interdependência entre o conhecimento individual e o conhecimento socialmente partilhado e, por isso, ambos têm por base uma epistemologia dialógica. De acordo com essa perspectiva, o pensamento humano e a linguagem e, por isso, as representações sociais surgem e se organizam por meio da dialogicidade. A perspectiva crítica (Howarth, 2006) desenvolve análises que procuram compreender como um mesmo objeto pode ter diferentes representações sociais. Para isso, analisa os processos de negociação e conflitos entre diferentes grupos sobre uma mesma realidade. Nesta abordagem, o que é criticamente significativo é que diferentes representações competem em suas

reivindicações à realidade e, assim, defendem, limitam e excluem outras realidades. Dessa forma, as RS podem ser usadas tanto para defender e sustentar construções particulares da realidade quanto para resistir a determinadas versões da realidade (Howarth, 2006)

Apesar dos diferentes desdobramentos teóricos observados ao longo dos anos, um aspecto que parece ter sido negligenciado na TRS foi a investigação de duas ou mais representações sociais de objetos sociais diferentes (Félix et al., 2016; Wachelke & Contarello, 2011; Camargo & Wachelke, 2010). As poucas pesquisas que têm sido realizadas com esse foco têm utilizado a denominação de sistema de representações sociais (SRS) para se referir a estudos que investigam duas ou mais representações sociais, ou seja, um conjunto de representações sociais (Félix et al., 2016; Wachelke & Contarello, 2011; Camargo & Wachelke, 2010). Ao analisar os diferentes artigos publicados em periódicos que utilizaram a denominação de SRS, verifica-se que a justificativa é ancorada na abordagem estrutural da TRS. É o caso das pesquisas realizadas por João Wachelke (Félix et al., 2016).

Ao considerar a perenidade da TRS ao longo de seus 59 anos e os avanços teóricos observados pelas diferentes abordagens identificadas, é instigante refletir sobre a pouca atenção que tem sido dada aos estudos sobre os SRS (Philogine, 2011; Wagner, 2020). Especialmente, pois as representações sociais são um sistema de interpretação da realidade (Jodelet, 2001) em que diversos objetos estão articulados. A obra original de Moscovici (2012) já deixava evidente que a RS de um objeto está relacionada a RS de outros objetos. Isso pode ser observado, por exemplo na RS de psicanálise que se relaciona com outras, tais como sociedade, homem, mulher, sexualidade (Moscovici, 2012; Roussiau & Valence, 2013). Estudos recentes têm demonstrado a relação de duas ou mais RS de diferentes objetos sociais, como é o caso do estudo sobre conjugalidade

desenvolvido por Martins-Silva et al. (2012) que mostra que para o aprofundamento da compreensão deste objeto social é importante abranger outros objetos sociais como gênero, família nuclear, família estendida e amor. Este parecer ser um caminho promissor e que contribuirá para o aprofundamento teórico das RS.

Com o propósito de realizar uma investigação sobre esse aspecto curioso na TRS, este estudo tem como objetivo pesquisar o uso do termo sistema na Teoria das Representações Sociais. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa documental (Sá-Silva et al., 2009) tendo como foco textos de três autores no âmbito da TRS que utilizam o termo sistema. Foram delimitados para essa análise os seguintes documentos: a obra *La psychanalyse, son image et son public* de Serge Moscovici que deu origem a TRS, dois textos de Denise Jodelet que utilizam a noção de sistema e a tese de João Wachelke que trata do conceito de sistema para a abordagem estrutural da TRS. A obra de Serge Moscovici foi escolhida por ter grande relevância para o campo teórico em tela, pois ela inaugura uma nova forma de lidar com os fenômenos psicossociais e propõe diversos conceitos que compõem e organizam este campo de estudo (Philogene, 2011). Denise Jodelet estudou com Serge Moscovici e foi uma das principais disseminadoras da TRS no campo acadêmico-científico, inclusive cunhando o conceito de representações sociais que é utilizado atualmente. Por isso, seus textos também foram selecionados. A tese de João Wachelke foi eleita por duas razões: (1) por se tratar de um estudo sobre sistema a partir da abordagem estrutural já que esta abordagem tem o maior número de estudos publicados em periódicos sobre SRS (Félix et al., 2016), e; (2) e por ser um autor com maior número de publicações sobre o tema (Félix et al., 2016). Destaca-se que em uma análise das publicações deste autor, verificou-se que parte das publicações são fruto do desenvolvimento da tese, justificando, com isso, a análise deste texto que é mais amplo e abrangente.

O termo sistema na obra *Psychanalyse: son image et son public* de Serge Moscovici

Foi realizado levantamento do uso do termo sistema na obra intitulada *Psychanalyse: son image et son public* de Serge Moscovici. Originalmente, esta obra foi publicada em 1961 e desde então vem sendo reimpressa tanto em francês quanto em outras línguas, como o português.

O levantamento foi realizado no livro em francês (*e-book*) publicado em 2015 pela *Presses Universitaire de France*. Para este estudo foi também utilizado o livro publicado em português pela Editora Vozes, em 2012, para o auxílio da tradução dos contextos identificados em que se encontrava o termo sistema. Isto posto, sempre que for utilizada a citação direta em português da obra em estudo, será utilizada a versão publicada em português publicada em 2012. Nos casos em que forem utilizadas citações indiretas será utilizada de preferência a obra em francês publicada em 2015.

Para a análise do uso do termo sistema na obra de Serge Moscovici foi utilizado parte do procedimento proposto por Laurenti et al. (2016) denominado de Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT). Desta forma, primeiro foram enumeradas a ocorrência do termo sistema no *corpus* (Etapa 1); depois foram localizados o contexto de cada termo no *corpus* (Etapa 2); e, por fim, foi feita o recorte do contexto antes e após o termo por meio de imagem (Etapa 3). Para realização desses procedimentos foi utilizado o programa de leitura Kobo® que permite realizar buscas por palavras em todo o livro.

Após a realização das três etapas do PICT foram identificadas 154 ocorrências da palavra *systeme* (em francês). Posteriormente, foi realizada a leitura flutuante do material e a primeira codificação. Nesta codificação foi identificada a palavra que qualificava o termo sistema, como por exemplo, sistema cognitivo e sistema de interpretação. Posteriormente, foi realizada uma codificação dos termos qualificadores da palavra sistema. Nesta etapa, a pesquisadora optou por manter-se o mais fiel possível ao contexto

e ao conteúdo dado pelo autor ao termo sistema. Por fim, foi realizada a proposta final de codificação e realizada a análise dos dados.

Após a leitura flutuante e, posteriormente, com a exploração do material foram identificados 154 contextos com a palavra sistema. Destes, 14 contextos foram extraídos do *corpus*, pois esses contextos não compunham o texto elaborado por Moscovici (2015), uma vez que se referiam ao prefácio da obra, a fala de respondentes, à citação ou título de referência presente em nota de rodapé. Após realizado esse procedimento, o *corpus* da pesquisa foi composto por 140 contextos em que a palavra sistema estava presente.

Os 140 contextos foram codificados em 28 itens. Optou-se por uma codificação mais ampla para que fosse possível visualizar os diferentes usos do termo sistema. Destes itens, apenas 8 compõem 77% do *corpus* da pesquisa. Ressalta-se que 15 itens aparecem apenas uma ou duas vezes. Estes itens são comentados dentro de um argumento específico na obra e não apresenta relevância para a análise proposta neste estudo. São exemplos destes itens: sistema de coordenadas, sistema nervoso, sistema econômico. A seguir apresenta-se a Tabela 1 com todos os itens identificados.

Tabela 1

Termo sistema na obra "Psychanalyse: son image et son public" de Serge Moscovici

Categoria	Frequência (n)
1 sistema de comunicação	25
2 sistema cognitivo	22
3 sistema de interpretação	16
4 sistema de conhecimento	15
5 sistema de categorias	12
6 sistema de valores	10
7 sistema de signos	7
8 RS como um sistema	4

9	sistema conceitual	3
10	sistema social	3
11	sistema ideológico	3
12	sistema de índices	3
13	outros sistemas	2
14	sistema econômico (capitalista, socialista)	2
15	sistema de referência	1
16	sistema capilar	1
17	sistema de compreensão e de expressão	1
18	sistema de estímulo verbal	1
19	sistema hierárquico	1
21	sistema psicológico	1
22	naturalização como um sistema	1
23	sistema de coordenadas	1
24	sistema de interação	1
25	sistema educacional	1
26	sistema intelectual e prático	1
27	sistema nervoso	1
28	sistema significante	1

Fonte: elaborado pelos autores

Para a análise do uso do termo sistema na obra de Serge Moscovici será utilizado apenas os oito itens mais citados, são eles: sistema de comunicação, sistema cognitivo, sistema de interpretação, sistema de conhecimento, sistema de valores, sistema de categorias, sistema de signos, sistema conceitual, e representações sociais como um sistema.

O termo **sistema de comunicação** foi o mais citado. A termo surge apenas na segunda parte do livro em que é realizada a análise da difusão dos conceitos da psicanálise na imprensa francesa. O autor, após a análise dos dados coletados, identificou três sistemas de comunicação, são eles: difusão, propagação e propaganda. Moscovici (2015), nesta parte da obra realiza uma análise de conteúdo dos sistemas de comunicação da imprensa francesa e identifica que cada um desses sistemas tem uma forma de apresentar – conteúdo e forma – as mensagens sobre a psicanálise. É compreensível, então, que este termo esteja presente de forma tão intensa no contexto da obra.

Em seguida tem-se o termo **sistema cognitivo**. Este termo aparece apenas no Capítulo 10 da primeira parte do livro, com exceção de uma presença no primeiro capítulo da primeira parte. No Capítulo 10, Moscovici (2015) apresenta de forma sucinta a discussão teórica empreendida sobre as representações sociais nos capítulos anteriores. Para o autor, a discussão teórica relevante diz respeito a descrição dos processos de formação e a característica específica das representações sociais que é identificada como polifasia cognitiva. A partir disso, discute a questão do sistema cognitivo a luz da Psicologia Social tradicional e da Psicologia Genética. Nesta discussão, o termo sistema cognitivo é associado a diferentes termos, podendo citar alguns: sistema intelectual, atividade intelectual, mecanismos intelectuais e ferramentas mentais. Dessa forma, demonstra que o conceito de sistema cognitivo está relacionado a capacidade mental das pessoas para analisar e articular determinado tema. Posteriormente, apresenta as representações sociais como um sistema cognitivo específico com características próprias.

Moscovici (2015) afirma que após realizada a pesquisa sobre a psicanálise com os respondentes é possível determinar “os seguintes atributos do **sistema cognitivo**: o formalismo espontâneo, o dualismo causal, a preeminência da conclusão e a pluralidade

de tipos de raciocínio. Os princípios intelectuais subjacentes são a analogia e a compensação” (p. 261, Moscovici, 2012 – grifo nosso). Diante desse achado, o autor chama a atenção para a necessidade de estudo do fenômeno da polifasia cognitiva.

O terceiro termo mais citado é **sistema de interpretação**. Este termo está mais presente no Capítulo 6 da primeira parte do livro com 9 ocorrências, mas também é encontrado nos seguintes Capítulos: 7 e 10 da primeira parte e 1, 2 e 3 da segunda parte do livro. No Capítulo 6, Moscovici (2015) demonstra como a Psicanálise deixa de ser uma teoria específica e passa a ser um sistema de interpretação, ou seja, uma representação social. Segundo o autor,

“Quando se torna um **sistema de interpretação**, a representação social serve como mediadora entre os membros de um mesmo grupo. Não se trata de uma interiorização vaga e precária, mas de ordenação de condutas e de percepções. As informações adquiridas penetram na vida cotidiana e engendram comportamentos adequados, colocando num contexto diferente as relações entre pessoas e a maneira como são vivenciadas (Moscovici, 2012, p. 166 – grifo nosso).

O termo sistema de interpretação nos outros contextos da obra aparece em consonância com o que foi apresentado no Capítulo 6.

O termo **sistema de conhecimento** está presente nos seguintes contextos da obra: Notas preliminares (1 ocorrência), na primeira parte: Capítulo 1 (6 ocorrências), Capítulo 3 (2 ocorrências), Capítulo 4 (1 ocorrência), Capítulo 8 (1 ocorrência), Capítulo 9 (3 ocorrências) e na segunda parte: Capítulo 3 (1 ocorrência). O termo em estudo nos contextos encontrados diz respeito a citação de um corpo de conhecimento como um sistema. São citadas como corpo de conhecimento a ciência, a filosofia, a religião, as artes, a psicologia e a psicanálise, por exemplo.

O quinto item identificado com maior frequência foi **sistema de categorias/classificação**. O termo sistema de categorias esteve presente em contextos no Capítulo 3 (2 ocorrências), Capítulo 4 (5 ocorrências) e Capítulo 10 (5 ocorrências), todos da primeira parte da obra. Nos contextos em que este termo está inserido, Moscovici (2015) explica a relevância da classificação e da nomeação. Classificar e nomear permite alcançar vários objetivos que são necessários para a orientação dos indivíduos nas relações com o outro e com o ambiente. Para que o processo de classificação aconteça é necessário a presença de um sistema de categorias. Na obra analisada, Moscovici (2015) demonstra como a Psicanálise surge como um novo sistema de categorias que permite qualificar um indivíduo e, conseqüentemente, guiar as condutas das pessoas e dos grupos em relação ao que / a quem foi classificado. Os termos recalcado, neurótico, inconsciente, complexo, por exemplo, passam a ser utilizados com o objetivo de explicar uma realidade. É relevante ainda ressaltar que o processo de categorização não é uma operação neutra, ou seja, o aspecto discriminativo acompanha o aspecto normativo (Moscovici, 2015).

O termo **sistema de valores** aparece 10 vezes no *corpus* pesquisado, sendo três ocorrências no Capítulo 8 (primeira parte), duas no Capítulo 3 (primeira parte) e uma nos Capítulos 2 (primeira parte), 2, 3 e 4 (segunda parte), e nas notas preliminares. Na obra o sistema de valores é identificado como os valores que um determinado grupo possui. A presença do termo sistema de valores ao longo da obra deixa claro a sua importância para a vida cotidiana e também para a organização da representação social para um determinado grupo. Para Moscovici (2015), os sistemas de valores são elementos que interferem e instrumentalizam a transformação da psicanálise em uma representação social. Em um dos contextos da obra isso fica evidente que,

O processo que está em jogo parece envolver dois movimentos convergentes (...). Num primeiro momento, a concepção científica [a psicanálise] é

confrontada a um **sistema de valores** e uma escolha é feita. [Num segundo momento,] as relações e os termos reunidos num modelo são correlacionados pelo grupo social à realidade objetiva (Moscovici, 2012, p.117 – grifo nosso).

Sistema de signos aparece em 7 contextos no livro em estudo. A maior parte ocorre no Capítulo 5 na segunda parte do livro (6 ocorrências), o outro contexto está presente no Capítulo 9 na primeira parte do livro. Nestes contextos, o sistema de signos é identificado como a linguagem. A linguagem é o suporte que favorece a organização da psicanálise como uma representação social. No Capítulo 5, o autor discute as modificações que a linguagem científica sofre por meio do uso da propaganda.

O termo **representações sociais como um sistema** está presente em 4 contextos em todo o livro. Dois contextos aparecem no Capítulo 1 na primeira parte, os outros dois aparecem na segunda parte do livro, sendo um no Capítulo 3 e o outro no Capítulo 5. A seguir estão os contextos que este termo aparece:

A esse respeito, pensamos que uma mudança de perspectiva é necessária. Para qualificar uma representação social não é mais suficiente definir *o agente* que a produz. Fica claro que não demonstramos mais no que ela se distingue de outros **sistemas** também coletivos. Saber “quem” produz esses **sistemas** é menos instrutivo que saber “por que” foram produzidos. Em outras palavras, para apreender o sentido do qualificativo “social” é melhor destacar a que função corresponde do que as circunstâncias e as entidade que reflete (Moscovici, 2012, p. 71 - os grifos em itálico e aspas são do autor, os grifos em negrito são nossos). Antes de apresentarmos alguns exemplos precisos como com respeito às preocupações da Igreja Católica, notamos que a comunicação relativa à psicanálise se encontra determinada em seu conteúdo [...]. Nenhuma fascinação, mas uma resposta ativa a certos problemas práticos; poucas contradições, mas a

procura constante de coerência e a constituição de um novo **sistema** (Moscovici, 2012, p. 343 – grifo nosso).

A formação de uma representação ultrapassa o real ao se erigir como seu duplo, mas tende a conferir ao real certa permanência. Tende a apreender o estável dentro do movimento e perceber o constante além da mobilidade inicial das relações [...]. A representação se impõe a consciência como uma unidade; mesmo na ausência de seu fundamento imediato, ela ultrapassa o percebido incluindo, num **sistema** mais estável, o que está ausente e o que está presente, o existente e o que é suposto. A unidade uma vez atingida, por uma ação em retrocesso, dá significado à própria realidade e condiciona os comportamentos e as atitudes daqueles que a aceitam (Moscovici, 2012, p. 403-404 – grifo nosso).

Nos 4 contextos identificados é possível verificar que o autor usa o termo sistema no lugar do termo representações sociais. Neste sentido, é possível inferir que o autor compreende que as representações sociais são um sistema.

O termo sistema é utilizado de diferentes formas ao longo da obra *Psychanalyse: son image et son public*. A compreensão do seu uso só é possível por meio dos seus qualificadores. Observa-se, entretanto, que o uso do termo sistema está associado a representações sociais de duas formas explícitas como um sistema de interpretações e como sistema de representações sociais, sendo este último compreendido como a representação de um único objeto.

Estes achados indicam que o uso do termo sistema para se referir a um conjunto de representações sociais pode não ser adequado, por trazer dúvidas sobre o que se pretende discutir. Neste caso, emerge um questionamento: sistema seria apenas uma representação social ou um conjunto de representações sociais? Considerando que esta é a obra que deu origem ao campo de estudos das representações sociais e muitas questões

referentes a teoria estavam ainda em construção e em processo de consolidação (Sá, 1996; Lahlou, 2011). Como forma de avançar como a análise do uso do termo sistema na TRS, na próxima seção deste artigo será discutido o uso do termo sistema por Denise Jodelet, uma das principais disseminadoras da TRS no mundo acadêmico-científico.

O termo de sistema em Denise Jodelet

A análise a ser empreendida nesta seção refere-se aos textos publicados por Denise Jodelet em 2013 no periódico *Papers on Social Representations* e intitulado *Encounters between forms of knowledge* e em 2009 no periódico *Sociedade e Estado* sob o título “O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais”. Estes dois textos foram escolhidos pois a autora apresenta uma proposta de compreensão do SRS.

A maneira como Jodelet (2013) compreende SRS não é nova para a TRS, contudo é inovadora a sua denominação. No artigo de 2013, a autora retoma o conceito utilizado no artigo publicado em 2009. Para Jodelet (2009; 2013) um mesmo objeto permite um espaço de negociações de interpretação e confrontos pelos quais os sujeitos exprimem a sua identidade e a sua pertença a um determinado grupo (Jodelet, 2009; 2013). Isso significa que existem diversas representações sociais sobre o mesmo objeto social.

Os estudos de Doise (2002) também demonstram essa constatação a partir do paradigma de três fases. Os estudos sobre direito humanos (Doise, 2002) revelam que existe um campo comum das representações sociais (primeira fase), que este campo comum possui diferenças à medida que se considera as diferentes tomadas de posições de acordo com os grupos de pertença (fase 2), e que as diferentes tomadas de posições se organizam por meio do processo de ancoragem (fase 3).

Para Jodelet (2009) é a possibilidade da existência de diversas representações sociais sobre um determinado objeto a partir dos diferentes sistemas de crenças e valores e das normas impostas que é denominando SRS. A autora inclusive apresenta o conceito

por meio da transubjetividade que é composto por “elementos que atravessam o nível tanto subjetivo [individual] quanto intersubjetivo [na interação entre os sujeitos]. Sua escala domina tanto os indivíduos e os grupos quanto os contextos de interação, as produções discursivas e as trocas verbais” (Jodelet, 2009, p. 698).

Diversas pesquisas a partir do enquadramento teórico das Representações Sociais (Moscovici, 1961) tem estudado as diferentes representações sociais de um mesmo objeto social para diferentes grupos. Mais recentemente, as pesquisas desenvolvidas por Howarth (2006) tem procurado justamente analisar o processo de negociação das representações sociais a partir de uma perspectiva crítica. Para autora “há muito em jogo na negociação das representações sociais, pois as representações sociais não refletem ou informam simplesmente a realidade, elas se tornam o que a realidade é acordada intersubjetivamente. Dessa forma, é relevante analisar

“como os diferentes significados são afirmados e contestados? Como existem diferentes versões do mesmo fenômeno, mesmo encontro ou mesmo evento? Quais são as consequências de "usar" ou resistir a essas diferentes versões? Como lidamos com a imprevisibilidade e a incerteza de sistemas de conhecimento tão diversos e móveis? (...) Que recursos as pessoas trazem para essas batalhas? Quem são os vencedores e os perdedores no campo de batalha da representação social?” (Howarth, 2006, p. 12).

É válido mencionar que o estudo original de Moscovici (1961) estudou as representações sociais da psicanálise para diferentes meios de comunicação direcionados a diferentes grupos. Dessa forma, a compreensão sobre as possibilidades de negociação e confronto entre representações sociais de um mesmo objeto é reconhecido como parte da proposta teórica da TRS, contudo é nova a sua denominação como um SRS transubjetivo.

Uma outra forma do uso do termo é verificada na tese de João Wachelke que tem como embasamento teórico a abordagem estrutural das representações sociais. Na próxima seção será realizada uma reflexão sobre o uso para este autor.

O termo sistema em João Wachelke

O texto selecionado para esta análise é uma tese de doutoramento intitulada “*Structural relationships among social representations: cognem associations within a representational system*” defendida por João Wachelke em 2010. A presente tese tem como lente teórica um desdobramento da TRS, qual seja, a abordagem estrutural. A abordagem estrutural foi desenvolvida por Jean-Claude Abric e ficou conhecida como a Teoria do Núcleo Central. Os estudos desta abordagem foram realizados na região francesa *Aix-em-Provence* por diferentes pesquisadores, por isso, também ficaram conhecidos como o Grupo do Midi (Almeida, 2009). Participaram desse grupo Claude Flament, Pierre Vergès, Michell-Luis Rouquette entre outros.

No texto selecionado para este estudo, Wachelke (2010) identificou que Flament e Rouquette (2003) propuseram uma taxonomia para as relações estruturais existentes entre duas representações sociais de diferentes objetos sociais. Segundo os autores existem duas classes gerais, são elas: efeito de campo e relações coordenadas.

A primeira classe refere-se às relações estabelecidas entre as representações sociais e outras estruturas presentes em um nível mais elevado na hierarquia da arquitetura do pensamento social como ideologia e *themata* e interfere na organização do sistema periférico da representação social. A segunda classe diz respeito às relações estabelecidas entre duas representações sociais e ocorre no nível do núcleo central (Wachelke, 2010).

As relações coordenadas são divididas em disjunção e conjunção. A disjunção ocorre quando não há relação entre as representações sociais no nível do núcleo central e

a conjunção ocorre quando há essa relação. Podem ser observadas três tipos de conjunção: subordinação, antinomia e reciprocidade (Wachelke, 2010).

A relação de subordinação ocorre quando elementos do núcleo central de uma representação está presente como elemento periférico de outra representação. Um exemplo é o resultado encontrado por Abric e Vergès (1996) nas representações sociais de dinheiro, banco e lucro. Os achados demonstram que dinheiro é considerado uma representação superordenada, uma vez que banco depende dessa representação. Por sua vez, a representação social de banco é superordenada na relação com o lucro.

A relação de antinomia é observada quando representações sociais tem pelo menos um tema em comum em seus núcleos centrais e esse tema estão presentes como elementos opostos nas representações. Como exemplo, pode-se citar o estudo de Milland (2002) sobre trabalho e desemprego. A relação de reciprocidade ocorre quando o objeto de uma representação está presente no núcleo central de outra representação e vice-versa. Um exemplo dessa relação é observado no estudo de Abric e Vergès (1996) com os objetos trabalho e dinheiro.

Além dessas relações observadas, Wachelke (2010) se propôs estudar a relação entre elementos de duas representações sociais. A proposta era verificar a relação entre dois cognemas de duas representações sociais diferentes. Os achados indicam para a existência do que o autor chamou de pontes a partir da proposta dos Sistemas Cognitivos de Base. Os achados são relevantes, pois indicam que a relação entre duas representações sociais pode ser observada em diferentes níveis, tanto na relação entre objetos de representação quanto na relação entre cognemas.

É interessante ressaltar que dentre as diversas nomenclaturas existentes na literatura para tratar das relações entre diferentes representações sociais¹, Wachelke (2010) opta por usar o conceito de sistema. Embora, o autor informe a opção, ele não a

justifica (teórica ou metodologicamente). Porém, logo no início do seu trabalho quando faz alguns esclarecimentos sobre a perspectiva teórica a ser utilizada, informa que entende que

“uma estrutura é um sistema formado por unidades interconectadas, compreendendo as leis que regulam seu funcionamento. Tratar uma estrutura como um sistema significa que uma alteração em um componente pode causar modificações em qualquer outro elemento. Uma estrutura possui três características básicas: é um todo, uma unidade significativa; pode ser transformado, não é estático; e inclui mecanismos de auto-regulação que garantem sua conservação como sistema. Além disso, uma estrutura pode ser formalizada, a fim de prever seu funcionamento, e é essa capacidade que carrega o interesse científico associado a uma abordagem estrutural (Lévi-Strauss, 1958; Piaget, 1968)” (Wachelke, 2010, p. 16, tradução nossa).

Diante dessa explicação, é compreensível o uso do termo sistema de representações sociais pelo autor. A concepção de estrutura como um sistema para Wachelke (2010) remete a compreensão de sistema a partir do construtivismo de Jean Piaget e do Estruturalismo de Claude Lévi-Strauss. Ambas as propostas tem o objetivo de identificar a estrutura com o objetivo de prever o seu funcionamento.

O estruturalismo pode ser considerado como uma das principais correntes de pensamento, principalmente nas ciências humanas no século XX. O pioneiro ao utilizar o método estruturalista de investigação foi Ferdinand de Saussure sobre a linguagem; para este autor a linguagem é um sistema composto por diferentes elementos (Japiassú & Marcondes, 2006). Em outras palavras, o estudo da linguagem tem o objetivo de compreender a estrutura do sistema que se dá por meio das relações dos elementos

linguísticos, isso porque para Ferdinand de Saussure “importava a inteligibilidade dos arranjos e das organizações sistemáticas” (Sales, 2003, p. 162).

É interessante ressaltar que apesar de Ferdinand de Saussure ser reconhecido como o fundador do estruturalismo, ele usou muito pouco o termo ‘estrutura’, mas utilizou o termo ‘sistema’ (Sales, 2003). Num primeiro momento, o uso dos termos parece mais causar confusão do que esclarecimento. Porém, o conceito de sistema está contido no conceito de estrutura. Em outras palavras,

“uma estrutura pode ser definida como um sistema integrado de elementos. Essa integração se dá de uma maneira específica, qual seja, se um dos elementos sofre uma mudança, todos os outros elementos serão modificados. As partes componentes dessa totalidade sistemática estão relacionadas entre si segundo leis específicas que garantem a identidade da estrutura” (Sales, 2003, p. 167).

Embora Ferdinand de Saussure tenha sido o pioneiro, o método estruturalista ganhou maior abrangência com os estudos de Claude Levi-Strauss sobre os mitos e as relações de parentesco nas sociedades primitivas. Na Psicologia, Jean Piaget direcionou especial atenção ao tema ao elaborar a sua epistemologia genética. Para Piaget (1979), a estrutura possui um potencial heurístico intrínseco ao objeto delimitado, ou seja, não há necessidade de recorrer a nada que esteja fora dos limites da estrutura, e verifica que todas as áreas que aplicam o método estruturalista realmente alcançam a formalização de estruturas que possuem propriedades comuns (Sales, 2003; Piaget, 1979).

Para Piaget (1979) a estrutura é “um sistema de transformações que comporta leis enquanto sistema (por oposição às propriedades dos elementos) e que se conserva ou se enriquece pelo próprio jogo de suas transformações, sem que estas conduzam para fora de suas fronteiras ou façam apelo a elementos exteriores” (p.7). Em resumo, a totalidade, as transformações e a auto-regulação são características que definem uma estrutura.

O estruturalismo nasce da linguística com a perspectiva de compreender os sistemas linguísticos, e é ampliada pelas ciências sociais e humanas. É importante ressaltar que no estruturalismo faz-se uma escolha radical pela sintaxe em detrimento da semântica. Diante dessa escolha, diversas críticas surgiram indicando as desvantagens em não considerar a hermenêutica, ou seja, as críticas indicam que o estruturalismo deixa em segundo plano a própria realidade, os acontecimentos. Um dos autores que faz essa crítica é Ricoeur (1970), entretanto o autor também afirma que o estruturalismo pode ser uma parte importante na compreensão da realidade cultural (Sales, 2003).

Ao considerar a TRS, verifica-se que a compreensão apenas da estrutura não é suficiente, uma vez que importa também os conteúdos e os contextos histórico-sociais. Wachelke (2010) reconhece essa problemática e afirma que a representação é um constructo psicossocial. Diante desta questão, assume que as pesquisas na abordagem estrutural em representações sociais podem ser classificadas como pesquisas aplicadas, diferentemente de pesquisas básicas que teriam como foco apenas a estrutura.

O termo sistema, na perspectiva estruturalista, é utilizado para denominar a relação entre duas ou mais representações sociais de objetos diferentes. Verifica-se inclusive um esforço teórico no sentido de explicar as diferentes relações estabelecidas entre as diferentes representações sociais.

Considerações finais

O objetivo de presente estudo foi analisar o uso do termo sistema no campo de estudo da TRS. Com essa finalidade foram investigados 4 documentos: a obra *Psychanalyse: son image et son public* de Serge Moscovici, dois artigos de Denise Jodelet e a tese de João Wachelke.

No conjunto das análises realizadas na obra de Serge Moscovici, verifica-se que o autor utiliza a palavra sistema para indicar um conjunto de elementos que possuem

alguma relação. Não parece haver uma preocupação no uso do termo. O seu uso em alguns casos pode, inclusive, ser suprimido, como ocorreu em pelo menos um caso na tradução do livro para o português. O uso do termo por Moscovici (2015), parece estar mais relacionado a etimologia da palavra. Em outras palavras, o sentido refere-se a síntese, isto é, um conjunto unitário constituído de partes que estão articuladas entre si e não reunidas por acaso (Lopes et al., 2005).

Para Jodelet (2009; 2013), o termo sistema é utilizado para delimitar representações sociais diferentes sobre o mesmo objeto. Esta forma de compreensão pode ser verificada nos estudos de Doise (2002) e mais recentemente nos estudos de Howarth (2006), embora nenhum dos dois autores utilizem o termo SRS. A proposta da autora também se mostra coerente com a proposição de sistema como um todo interligado por partes. As partes seriam as diferentes representações sociais de um mesmo objeto e o todo seria o conjunto dessas representações. Porém, é relevante ressaltar que esse termo já vem sendo utilizado de outra forma dentro do corpo teórico da TRS (Félix et al, 2016, Wachelke & Contarello, 2011, Camargo & Wachelke, 2010). Por isso, é importante uma reflexão sobre o uso do termo para evitar ambiguidades e confusões teóricas.

Na abordagem estrutural das RS o termo sistema tem sido utilizado a partir da perspectiva de conjunto de representações sociais de objetos sociais diferentes (Wachelke, 2010). Verifica-se um esforço teórico a partir da abordagem estruturalista para explicar as relações entre diferentes representações sociais. De acordo com Flament e Rouquette (2003) essa relação ocorre no nível dos cognemas presentes no núcleo central e no sistema periférico de diferentes representações sociais.

A presença do termo sistema, como um conjunto de diferentes representações sociais, não tem sido muito comum no campo de estudo das representações sociais desde a publicação da obra de Serge Moscovici (Felix, et al. 2016). Uma possibilidade para o

pouco interesse pode estar relacionada a uma tradição em como fazer pesquisa no campo das representações sociais em que se privilegia o aprofundamento em apenas um objeto social. Apesar dessa tradição, verifica-se a compatibilidade teórica e empírica para a realização de estudos que se investigue as relações estabelecidas entre diferentes representações sociais. Este parece ser um caminho que pode permitir a ampliação e aprofundamento da TRS. A abordagem estrutural procurou avançar neste caminho, mas as outras abordagens podem também contribuir neste sentido.

A TRS é um aporte teórico que proporciona a compreensão da realidade tanto da perspectiva estrutural como da perspectiva hermenêutica. Dessa forma, a teoria e seus desdobramentos permitem tanto evidenciar questões relacionadas as regras e normas do pensamento social quanto a compreensão dos diferentes conteúdos presentes no pensamento social, assim como da sua gênese e transformações. Para Moscovici (2012), o interesse da teoria recai sobre a sociedade pensante e isso só é possível por meio “(a) das circunstâncias em que os grupos se comunicam, tomam decisões e procuram tanto revelar, como esconder algo e (b) das suas ações e suas crenças, isto é, das suas ideologias, ciências e representações” (p. 43)

A relevância da TRS enquanto campo está justamente na abrangência de sua capacidade explicativa sobre a relação entre o objeto, o indivíduo e o grupo. Segundo Lahlou (2011) o campo de estudo da TRS tem uma particularidade, qual seja, ele permite cruzar a relação entre indivíduo e sociedade; com um problema ao mesmo tempo epistemológico e psicológico, que é a relação entre o material e o ideal. Neste sentido, verifica-se a complexidade do estudo das representações sociais que possibilita a análise dos processos mentais que tratam da percepção e da representação mental de objetos materiais e sociais e do papel societal do conhecimento. É com este objetivo que se

verifica a relevância do estudo de mais de uma representação social de diferentes objetos sociais.

Observa-se, mais recentemente, um aumento no uso do termo, mesmo assim, de forma ainda muito tímida (Félix, et al., 2016). É possível que as diferentes formas de conceituar SRS identificadas também possam ter contribuído com o pouco interesse em investigar a relação entre mais de uma representação social de diferentes objetos. Sugere-se em função da univocidade de significado o uso de outro termo. Um termo que pode ser usado e também é utilizado com o sentido de conjunto de representações sociais diferentes é o termo rede, ou seja, rede de representações sociais (RRS). Algumas pesquisas já tem utilizado este termo (Coutinho & Menandro, 2010; Menandro & Souza, 2010; Rousiau & Valence, 2013; Pianelli & Saad, 2016, Spindola et al, 2018) com a finalidade justamente de compreender a relação entre diferentes representações sociais.

O termo rede já tem sido usado em diferentes áreas do saber. Conforme destaca Carvalho et al. (2012), existe uma ampla produção acadêmica que parte de diferentes perspectivas e pressupostos. A proposta do uso do termo não se restringe ao uso da palavra em si, mas da possibilidade em aumentar a complexidade na compreensão e explicação da relação entre diferentes RS. Neste contexto, uma das áreas que tem recebido maior atenção recentemente por possibilitar a compreensão das propriedades das relações estabelecidas entre diferentes elementos referente a sua estrutura e a sua dinâmica é a Ciência das Redes. Vários têm sido os campos de aplicação da Ciência das Redes, como exemplo, pode-se citar os fenômenos de ordem biológica, física e social (Barabási et al., 2002; Vitevitch, 2014). É possível que este campo de conhecimento possa favorecer o estudo das RRS, seja em termos teóricos, seja em termos empíricos.

A TRS desde a sua origem, há aproximadamente 60 anos, permitiu o desenvolvimento de diferentes abordagens (Martins-Silva et al., 2016; Lahlou, 2011;

Almeida, 2009) complementares, todas tendo como questão relevante o contexto sócio-histórico-cultural. Foi a própria complexidade do objeto de estudo da TRS que permitiu o desenvolvimento dessas diferentes abordagens. O objeto de interesse deve ser social e compreendido a partir da coletividade e, por isso relaciona-se ao indivíduo e ao social ao mesmo tempo. A compreensão das representações sociais em toda a sua complexidade não é uma tarefa fácil como o próprio Moscovici (2012) concorda. O autor, entretanto, também afirma: “Mas não posso compreender que isso seja razão suficiente para não o empreende-lo e não desenvolvê-lo, o mais claramente possível, na esperança que outros irão compartilhar da minha fé neste projeto” (p. 109). É com esse estímulo que se propõe este novo caminho para os estudos no campo das RS.

Nota de fim de texto:

1. Os primeiros estudos em TRS utilizaram diferentes termos para definir o conceito de conjuntos de representações sociais de diferentes objetos como aponta Wachelke (2012): campo representacional (Bonardi et al., 1994), constelação (De Rosa, 2005), família de representações (Milland, 2001) e sistema representacional (Garnier, 1999).

Referências

- Abric, J. C., & Vergès, P. (1996). L'étude des relations entre différents objets de représentation: noyau central, emboîtement et réciprocité. In *Third International Conference on Social Representations. Aix-en-Provence*.
- Almeida, A. M. O. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e estado*, 24(3), 713-737. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300005>
- Barabási, A. L., Ravasz, E., & Vicsek, T. (2001). Deterministic scale-free networks. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, 299(3-4), 559-564. [https://doi.org/10.1016/S0378-4371\(01\)00369-7](https://doi.org/10.1016/S0378-4371(01)00369-7)
- Bonardi, C.; De Piccoli, N.; Larrue, J. & Soubiale, N. (1994). Dipendenza e interdipendenza delle rappresentazioni sociali: la rappresentazione sociale dell'Europa e quella della politica. *Giornale Italiano di Psicologia*, 21, 399-419.
- Carvalho, A. M. A., Franco, A. L. S., Costa, L. A. F., & Oiwa, N. N. (2012). Rede de cuidadores envolvidos no cuidado cotidiano de crianças pequenas. In M. C. Castro, A. M. A. Carvalho, & L. V. C. Moreira. (Orgs.) *Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos* (pp. 63-110). EdUFBA.
- Coutinho, S. M. D. S., & Menandro, P. R. M. (2010). Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: “que seja terno enquanto dure”. *Psicologia Clínica*, 22(2), 83-106. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000200007>
- De Rosa, A. S. (2005). Le “réseau d'associations” comme méthode d'étude sur les RS: structure, contenu et polarité du champ sémantique. In J. C. Abric. (Ed.). *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 81-117). Erès.

- Doise, W. (2002). Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 027-035. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100004>
- Félix, L. B., de Andrade, D. A., Ribeiro, F. S., Correia, C. C. G., & de Souza Santos, M. D. F. (2017). O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. *Psicologia e Saber Social*, 5(2), 198-217. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2016.20417>
- Flament, C. & Rouquette, M.-L. (2003). *Anatomie des idées ordinaires: comment étudier les représentations sociales*. Armand Colin.
- Garnier, C. (1999). La genèse des représentations sociales dans une perspective développementale. In C. Garnier, & M.-L. Rouquette (Eds.). *La genèse des représentations sociales* (pp. 87-113). Nouvelles.
- Howarth, C. (2006). A social representation is not a quiet thing: exploring the critical potential of social representations theory. *British Journal of Social Psychology*, 45(1), 65-86. <https://doi.org/10.1348/014466605X43777>
- Jahoda, G. (1988). Critical notes and reflections on 'social representations'. *European Journal of Social Psychology*, 18(3), 195-209. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420180302>
- Japiassú, H., & Marcondes, D. (2006). *Dicionário básico de filosofia*. Jorge Zahar.
- Jodelet, D. (2009). O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 679-712. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300004>
- Jodelet, D. (2013). Encounters between forms of knowledge. *Papers on Social Representations*, 22(1), 9.1-9.20.

- Lahlou, S. (2011). Difusão das representações e inteligência coletiva distribuída. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Ogs.). *Teoria das representações sociais: 50 anos*. (pp. 371-389). Technopolitik.
- Laurenti, C., Lopes, C. E., & Araujo, S. F. (2016). *Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos*. Hogrefe CETEPP.
- Litton, I., & Potter, J. (1985). Social representations in the ordinary explanation of a 'riot'. *European Journal of Social Psychology, 15*(4), 371-388.
<https://doi.org/10.1002/ejsp.2420150402>
- Lopes, L. G., Silva, A. G., & Goullart, A. C. O. (2015). A teoria geral do sistema e suas aplicações nas ciências naturais. *Natureza Online, 13*(1), 1-5.
- Marková, I. (2000) AmÈdÈe or how to get rid of it: social representations from a dialogical perspective. *Culture & Psychology, 6*(4), 419-460.
<https://doi.org/10.1177/1354067X0064002>
- Marková, I. (2006). *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Vozes.
- Martins-Silva, P. O., Silva Junior, A., Peroni, G. G. H., Medeiros, C. P., & Vitória, N. O. (2016). Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. *Cadernos EBAPE. BR, 14*(4), 891.
<https://doi.org/10.1590/1679-395155900>
- Martins-Silva, P. O., Trindade, Z. A. & Silva Junior, A. (2012). As representações sociais de conjugalidade entre casais recasados. *Estudos de Psicologia, 17*(3), 435-443.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300012>
- Menandro, M. C. S., & Souza, L. G. S. (2010). O que é ser bom aluno? O que é parar de estudar? Representações sociais de estudantes do ensino médio. *Revista de Educação Pública, 19*(39), 75-94. <https://doi.org/10.29286/rep.v19i39.379>.

- Milland, L. (2002). Pour une approche de la dynamique du rapport entre représentations sociales du travail et du chômage. *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, 15(2), 27-56.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes.
- Moscovici, S. (2015). *La psychanalyse, son image et son public*. Presses Universitaires de France.
- Philogene, G. (2011). O alcance das representações sociais: impacto e ramificações. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Ogs.). *Teoria das representações sociais: 50 anos*. (pp. 371-389). Technopolitik.
- Piaget, J. (1979/1968). *O estruturalismo*. DIFEL.
- Pianelli, C., & Saad, F. (2016). Environmental changes and dynamics of a network of social representations. *Papers on Social Representations*, 25(2), 7-1.
- Potter, J., & Edwards, D. (1999). Social representations and discursive psychology: from cognition to action. *Culture & Psychology*, 5(4), 447-458.
<https://doi.org/10.1177/1354067X9954004>
- Potter, J., & Litton, I. (1985). Some problems underlying the theory of social representations. *British Journal of Social Psychology*, 24(2), 81-90.
<https://doi.org/10.1111/j.2044-8309.1985.tb00664.x>
- Ricoeur, O (1970). Estrutura e hermenêutica. In L. C. Lima (Org.). *O estruturalismo de Lévi-Strauss* (pp. 157-191). Vozes.
- Roussiau, N., & Valence, A. (2013). Interdependence and transformation of social representations in network. *CES Psicología*, 6(1), 60-76.
- Sá, C. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Vozes.
- Sales, L. S. (2003). Estruturalismo: história, definições, problemas. *Revista de Ciências Humanas*, (33), 159-188. <https://doi.org/10.5007/0%25x>

- Sá-Silva, J.; Almeida, C. D.; Guidani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1-15.
- Spindola, T., de Oliveira Braga, R. M., Marques, S. C., Formozo, G. A., Cecilio, H. P. M., & de Oliveira, D. C. (2018). A autoproteção contra o HIV para profissionais de enfermagem: estudo de representações sociais. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, (e34277), 1-6. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.34277>
- Vitevitch, M. (2014). Network science as a method of measuring language complexity. *Poznan Studies in Contemporary Linguistics*, 50(2), 197-205. <https://doi.org/10.1515/psicl-2014-0014>
- Wachelke, J. (2012). Context effects and inter-representation activation: an experimental study. *Papers on Social Representations*, 21, 8.1-8.28.
- Wagner, W. (2020). Social representation theory: an historical outline. In *Oxford Research Encyclopedia of Psychology*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.606>